

Apresentação

Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla
Universidade Católica de Santos

Profa. Dra. Iria Brzezinski
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Editoras *ad hoc* da Seção Temática “Formação de Professores: desafios e perspectivas”

O dossiê “Formação de Professores: desafios e perspectivas”, objeto deste número da Revista de Educação da PUC-Campinas, ao colocar como foco essa temática, busca trazer contribuições a respeito da formação e do desenvolvimento profissional de professores nos dias de hoje, possibilitando aos leitores analisar seus desafios e perspectivas.

É nossa intenção instigar uma discussão crítica sobre as concepções que se destacam no campo da formação de professores, mas também suscitar um debate a respeito das repercussões das políticas públicas nas ações de formação inicial e continuada, desenvolvidas nas diferentes instâncias político-administrativas (rede municipal, estadual e privada) da educação básica ao ensino superior.

Dentre os desafios e as perspectivas que se colocam para a formação de professores e que implicam uma educação de qualidade social, sem dúvida são relevantes as questões que, de um lado, envolvem os percursos formativos iniciais e de desenvolvimento profissional, colocando em pauta concepções em torno da profissionalidade docente; e que, de outro, afetam as instituições de ensino, seus processos de gestão e as práticas aí configuradas, presentes no espaço de formação de professores e de seus formadores.

Pensar, também, nos desafios e perspectivas da formação de professores significa considerar as políticas públicas de educação no mundo contemporâneo e a complexidade de sua gestão, gerando consequências diversas, com reflexos no trabalho docente, nas instituições educacionais e, em especial, nas salas de aulas. Isso exige que os profissionais da educação – e, mais particularmente, os professores – estejam melhor preparados para enfrentar os embates a serem travados no âmbito do currículo e dos programas de avaliação dos sistemas de ensino (educação básica e ensino superior), que são marcas, cada vez mais fortes, do modelo regulador do Estado. Entretanto, não basta implementar políticas de formação, se não forem garantidas as condições de trabalho, bem como salários dignos, planos de carreira e uma formação inicial e continuada, que se desenvolva constantemente, no sentido de superar os desafios postos pela própria prática. E, para isso, consideramos necessário que se ampliem investimentos que levem em conta a importância e a especificidade do trabalho e

da profissão docente, e que se promova uma sólida fundamentação teórico-prática nos diferentes percursos de formação, contribuindo, assim, para o domínio e articulação dos conteúdos a serem ensinados, de modo a responder às necessidades e desafios da sociedade contemporânea e alterar práticas excludentes em favor de outras mais democráticas.

Na direção de problematizar algumas dessas questões, o primeiro texto, "Formação, profissionalidade e representações profissionais dos professores: concepções em jogo", de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, da Universidade Católica de Santos, ao analisar as implicações da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto nº 6.755/09), a partir das representações profissionais de professores-estudantes da Pedagogia/PARFOR, coloca em jogo as concepções de formação, profissionalidade e representações profissionais. Estas concepções, segundo a autora, orientam saberes e práticas profissionais e revelam a necessidade de uma renegociação identitária frente à formação, aos desafios do trabalho docente e ao consequente processo de profissionalização e/ou precarização docente.

A seguir, o texto "Formação de professores e desenvolvimento profissional", de Maria do Céu Neves Roldão, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, analisa a formação inicial e continuada de professores em relação com o desenvolvimento profissional. Para isso, a autora identifica três questões centrais. A primeira diz respeito à natureza da formação como processo de construção e desenvolvimento profissional; a segunda centra-se nos modos de organização e articulação dos componentes clássicos da formação – a relação teoria e prática; e a terceira se refere às finalidades da formação e à forma como se tem equacionado, nessas finalidades, a questão da qualidade do desempenho dos profissionais. Por fim, destaca a necessidade de que sejam reforçados os conceitos de desenvolvimento profissional e de profissionalidade docente como referentes transformadores da qualidade e eficácia da formação.

O artigo de Marli Eliza Dalmaz A. de André, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e de Patrícia Cristina A. de Almeida, da Fundação Carlos Chagas, intitulado "A profissionalidade do professor formador das licenciaturas", traz resultados de uma pesquisa com trinta professores formadores de cursos de licenciatura de duas universidades distintas, uma pública e outra privada. Colocam-se em foco, principalmente, os desafios enfrentados na docência e em que medida eles afetam a constituição da profissionalidade, tendo em vista as novas demandas, decorrentes, principalmente, da heterogeneidade dos alunos e das condições institucionais. Essas demandas exigem, conforme as autoras, a revisão dos saberes e das práticas, de modo a responder às novas condições de trabalho e indicar contribuições para as políticas de formação de professores.

Na sequência, o texto "Professores iniciantes dos cursos de licenciatura: corrosão ou constituição de novas profissionalidades?", de Laurizete F. Passos, Lisandra M. Príncipe e Rodinei Pereira, da Pontifícia Universidade Católica, e de Nayana Cristina G. Teles, da Universidade Federal do Amazonas, coloca o acento na relação entre as condições de trabalho e a constituição da profissionalidade dos formadores de professores que iniciam sua carreira no ensino superior. A intenção é identificar os possíveis fatores de corrosão e/ou de constituição de novas profissionalidades de professores formadores que atuam em diferentes cursos de Licenciatura de instituições públicas e privadas. Dentre os fatores de corrosão, os autores indicam a intensificação, a precarização e a individualização do trabalho; e, de acordo com os fatores constitutivos de profissionalidade, acentuam o compromisso ético, social e cultural que esses profissionais assumem quando buscam aprender o trabalho docente a partir dos conflitos e contradições.

O texto "PARFOR: formação de professores-cursistas no Estado do Maranhão: o Curso de Pedagogia", de autoria de Ilma Vieira do Nascimento, Lélia Cristina Silveira de Moraes e Maria Alice Melo, da Universidade Federal do Maranhão, apresenta parte de uma pesquisa que analisa as repercussões das condições de realização de Programas Emergenciais sobre as práticas pedagógicas de professores-cursistas em escolas públicas de

municípios maranhenses, a partir do processo formativo no Curso de Pedagogia. Os resultados junto a doze cursistas, oriundos de três polos diferentes, apesar de revelarem pontos positivos quanto à valorização dos profissionais de educação graças à ampliação de conhecimentos sobre a docência, apresentaram fragilidades, especialmente, no que diz respeito às exíguas condições de trabalho necessárias ao processo formativo; além de problemas apontados quanto à intensificação do trabalho docente aliada ao aumento da jornada de trabalho, com implicações na vida familiar e profissional.

No artigo “Segunda licenciatura em dança do PARFOR: da cidadania consentida à cidadania negada”, de Iria Brzezinski, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a autora tece o referencial teórico, articulando concepções de cidadania às de democracia. Argumenta que a cidadania plena na República Federativa Democrática Brasileira não se coaduna com a ideologia neoliberal e com o modo de produção capitalista, visto que a mercadoria adquire cidadania muito antes do que os trabalhadores. Na sociedade de classes, sem a democratização social, a cidadania não será conquistada; ao contrário, é negada pelo Estado às classes populares. A autora aborda resultados de duas pesquisas, uma de abrangência nacional e outra da região centro-oeste, financiadas pelo CNPq. Desses resultados foi feito um recorte para dar realce ao objeto deste artigo: o Curso de Segunda Licenciatura em Dança, emergencial, ministrado pelo Instituto Federal de Brasília, fomentado pela CAPES mediante operacionalização do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/ Decreto nº 6.755/2009). O objetivo foi avaliar essa Licenciatura, por meio de questionários respondidos por egressos, elaborando uma análise comparativa entre dados oficiais da pesquisa desenvolvida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, e de dados coletados pela ANFOPE, em investigação coordenada pela autora. Da análise emergiram três categorias: Desempenho do Corpo Docente, Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e Avaliação da Aprendizagem Discente. De um lado, os resultados oficiais apontam para uma “cidadania consentida”, que se mostra “otimista” em relação à qualidade do curso; e, de outro lado, os dados não oficiais desvelam uma “cidadania negada”, ao denunciar uma formação sem profundidade teórica compatível com o objetivo do curso de Dança, entre outras fragilidades.

O trabalho “A formação docente no Pará: os caminhos do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Pará e seus Desafios”, de Emmanuel Ribeiro Cunha, da Universidade do Estado do Pará, de Gláucia de Nazaré Baía e Silva, da Secretaria de Estado da Educação do Pará, e de Ana Rosa Peixoto de Brito, da Universidade Federal do Pará, refere-se a uma pesquisa desenvolvida no âmbito desse Fórum de composição plural, integrado por representantes da sociedade política e civil, com o objetivo de analisar a atuação do Fórum para garantir a formação docente no Estado do Pará. Os resultados da pesquisa indicam que, apesar de haver algumas restrições, as parcerias desenvolvidas foram determinantes e as mudanças significativas, e que é preciso ampliar a formação docente em nível superior, pois ela é uma instância promissora de garantia de cidadania.

Por fim, o texto “Formação de professores para uma sociedade humanizada”, de Teresa Sarmento, da Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança, situa e problematiza a formação de professores a partir do conhecimento crítico sobre a sociedade atual, tendo em vista uma sociedade mais humanizada. Nessa perspectiva, a autora tece reflexões a respeito de uma formação que possa promover uma educação mais emancipadora, que se comprometa com novos contextos de socialização, que altere os processos de ensino e aprendizagem em função das novas formas de acesso ao conhecimento, e que ressignifique a relação entre professores e alunos e os saberes que a fundamentam como base da ação educativa.

É nesse contexto que se colocam os desafios e as perspectivas sobre a formação de professores, em favor de novas concepções e práticas de formação e, especialmente, de possibilidades de questionamentos e superação.